A pessoa fotografada

Zilda Duarte Suzin nasceu na cidade de Cruz Alta, RS, no dia 30 de abril de 1917. É a terceira filha dos quatro filhos da união de Horacel Pithan e Horácio Duarte. Sua mãe, viúva, casou-se pela segunda vez com Napoleão dos Reis, com quem teve mais cinco filhos. Desde pequena, Zilda ajudou a cuidar dos irmãos menores e aprendeu a fazer as lides domésticas e do campo: tirar leite, fazer queijo, levar e buscar o gado do campo, entre outros serviços correlatos. Por volta dos anos de 1934 e 1935, toda família de Horacel passou a residir na localidade de Santa Gema, no município de Passo Fundo. Nessa época, Zilda conheceu seu amor Olímpio Susin (in memoriam) e casou-se com ele em 26 de fevereiro de 1938, ela com 20 e ele com 24 anos de idade, fixando sua residência na localidade de Pessegueiro, pertencente ao município de Passo Fundo. Zilda continuou executando os trabalhos domésticos e do campo, além de cozinhar para todos os empregados da Tafona, fábrica de farinha de mandioca de seu esposo. No ano de 1939, nasceu o primeiro filho, Evaldo Susim (in memoriam); no ano de 1944, nasceu a primeira filha, Maria Ivone Suzin Reginato. No ano de 1945, compraram terras na localidade de Jacuí; Zilda continuou cumprindo as tarefas no campo, e Olímpio trocou as atividades na Tafona pelo cultivo de milho, mandioca e feijão e pela criação de porcos, tudo para compra e venda. Nesta localidade, ainda nasceram os filhos Acelmo Domingos Susim (1948) e Nilza Terezinha Suzin (1954). No ano de 1955, venderam essas terras e compraram outras na localidade de São Miguel, mantidas pela família até os dias de hoje. Zilda e Olímpio sempre trabalharam no campo e juntos deram o estudo que podiam a todos os filhos e transmitiram o mais importante aos 7 netos, 10 bisnetos e a trineta: o amor, o respeito, a honestidade, a alegria de viver e de como trabalhar. Zilda, apesar de trabalhar no campo e nas lides domésticas, sempre foi uma mulher doente, o que exigiu que deixasse por muitas vezes seus filhos na casa da avó materna e de tios, para que Olímpio a levasse ao médico de "aranha", um meio de transporte da época. Embora sempre preocupando a todos com sua saúde, Zilda está firme até hoje aos 101 anos de idade, completados no dia 30 de abril de 2018. Esta mulher, apesar de todas as dificuldades enfrentadas, sempre foi forte, determinada e vaidosa, jamais descuidou de sua aparência, dos cabelos, da pele, das unhas, usando roupas de seda e salto alto: "jamais ir à cidade de qualquer jeito". Zilda foi uma avó que recebia os netos com café da manhã na cama e demonstrava muita paciência, pois costumava receber todos os sete netos durante as férias escolares. Ir visitá-la sem tomar um chimarrão e comer um docinho com certeza é uma desfeita. Seu aniversário jamais será comemorado apenas em um dia, pois uma festa é pouco para se comemorar a vida! As memórias e vivências jamais serão esquecidas desta mãe, avó, bisavó e trisavó, que com certeza é um elo familiar forte, pois ama uma festa até os dias de hoje. Zilda, desde novembro de 2017, reside no Solar Nossa Senhora Aparecida e está sob os cuidados necessários à sua saúde. Mesmo com a idade avançada, Zilda permanece lúcida para nos ensinar muito de suas lembranças de juventude com as quais tanto se aprende.

Este texto foi escrito pela neta de Zilda, Mônica Suzin Reginato Bordignon, advogada. Passo Fundo, abril de 2018.